

OS SENTIDOS DO LAZER PRODUZIDOS POR JOVENS DO CURSO DE TURISMO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR¹²

SAMUEL PIRES MELO¹³,

MIRIAM BARBOSA DE LIMA COSTA¹⁴

RESUMO

Este artigo analisa os sentidos do Lazer propostos por jovens estudantes de Turismo, sob uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionários semiabertos e tratamento das informações pela perspectiva da técnica da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que os estudantes denotam sentidos de Lazer de acordo com as experiências socioculturais e acadêmicas. Portanto, a área do Lazer tem uma fundamental contribuição não somente para a formação do profissional, mas na constituição de um indivíduo socio-cultural.

Palavras-chave: Juventudes; Educação; Lazer.

THE MEANINGS OF LAZE PRODUCED BY YOUNG PEOPLE FROM THE TOURISM COURSE OF A UNIVERSITY CAMPUS IN THE INTERIOR

ABSTRACT

This is article analyze the meanings of lase proposed by young tourism students, under a qualitative approach, with the application of semi-open questionnaires and treatment of information from the perspective of the Content Analysis technique. The results showed that students denote meanings of lase according to socio-cultural and academic experiences. Therefore, the leisure area has a fundamental contribution not only to the training of professionals, but also to the constitution of a sociocultural individual.

Keywords: Youths; Education; Lase.

12. Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

13. Dr. em Sociologia. Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Campus Ministro Reis Velloso, Departamento de Ciências Sociais da Educação, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. E-mail: sampires@hotmail.com

14. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Campus Ministro Reis Velloso, Departamento de Turismo.

1. Diálogos teóricos entre juventudes, educação e Lazer

Ao compreender a discussão de que “a noção de juventude se apresenta fortemente com os processos sociais”, entende-se que não se pode falar apenas de juventude e sim de juventudes, no plural. Nessa mesma linha, observa-se no Lazer projetos de vida complexos que são produzidos principalmente pela modernidade, com a propagação da Indústria cultural e dos meios de comunicação, influenciando novos padrões de comportamento, favorecendo, dentre outros, certos grupos juvenis. No entanto, diante destas diversidades e da não linearidade das estruturas sociais, questiona-se como jovens estudantes do Curso de Turismo (CT) concebem o Lazer, principalmente sob sua bagagem sociocultural e pelas perspectivas teóricas estudadas nas matrizes curriculares do CT?

Vale dizer que a definição de juventudes como categoria social perpassa ao mesmo tempo uma representação cultural e uma situação social (MANNHEIM, 1982), o que contribui para uma formação complexa desta construção social. Conforme Groppo (2000 p. 10),

a Juventude é uma constante preocupação das sociedades modernas e contemporâneas, um permanente “questão pública”. Na verdade, existem ciclos/ fases em que a preocupação com a juventude é enfatizada. Por exemplo, a partir do final do século XVIII e em todo o século XIX, diversos ciclos de preocupação com a “delinquência” e/ou promiscuidade juvenil das classes trabalhadoras se deram conforme a industrialização e a urbanização iam se aprofundando [...] a questão da “juventude” desregrada, viciada, promiscua, indisciplinada, delinquente, formadora de bandos criminosos etc., sem que ficasse claro para o discurso social e até para as ciências qual era a relação entre o avanço do capitalismo industrial, os problemas sociais daí decorrentes e a “questão da juventude”[...].

Decorre que com o período da modernização, observou-se a institucionalização das juventudes enquanto grupos sociais. Para se ter uma ideia desta estruturação, pode-se citar o caso da instituição social escola. Nela, alguns grupos juvenis foram inicialmente inseridos (principalmente do sexo masculino e de certos grupos socioeconômicos) com a justificativa de inclusão social para democratização. Nesse mesmo período, surge também a necessidade de proporcionar aos jovens mais atrativos para o Lazer, por isso então a indústria e o comércio absorvem essas vontades e anseios de certos grupos juvenis para transformar em mercadoria, criando uma procura por diversão, alimentando o aparecimento de novos hábitos, um tempo privilegiado marcado pelo consumo, diversão e pela liberdade. Para Abramo (1994, p.29) houve um:

[...] cenário de uma juventude ligada fundamentalmente ao seu tempo de lazer, em lanchonetes ouve rock’n roll em juke box ou programa de auditório; consome novas mercadorias, de guloseimas, (refrigerantes, chicletes etc.) a roupas (jeans

jaquetas de couros) meios de locomoção (a motocicletas) todos marcadas e distintivamente juvenis. Esses elementos parecem como característicos de novo padrão de comportamento que inclui maior liberdade e autonomia [...]

Por esta perspectiva, as formas de inclusão de grupos juvenis podem ser percebidas de maneira mais complexa porque, segundo Novaes (2007, p. 07), nessa “sociedade moderna [...] a juventude é compreendida como um tempo de construção de identidades, de definições de projetos de futuro”. Estas diversidades fazem com que os jovens vivam na sociedade pelas suas experiências que estão em permanentes transformações sociais. Para Groppo (2000, p. 09), “a juventude e o jovem mudam seu comportamento de acordo com a classe social, grupo étnico, a nacionalidade, gênero e contexto histórico nacional e regional” de uma época.

Ao analisar as juventudes pelas suas interseções com o Lazer e a modernidade, põem-se em evidências, conforme Carrano (2003, p. 138), entendimentos de “um campo potencial de liberdade que pode se constituir numa chave para o necessário equilíbrio entre a autoconsciência e a alteridade”:

Os Lazeres são vividos pelos jovens como uma oportunidade de afrouxamento ou suspensão das tensões imposta pelo processo de regulação moral e da denominada educação civilizante. No momento de Lazer os jovens podem encontrar oportunidade de concentração sobre si própria e de interação na obrigatoriedade com um grupo de amigos (CARRANO, 2003, p. 140).

Nesta concepção, os jovens, ao vivenciar o Lazer, fazem escolhas, constroem relações, experimentam novas experiências e formam opiniões sobre a cultura e a sociedade. Segundo Aguiar (2000), o Lazer tem a função psicoterapêutica, a satisfação da necessidade de prestígio e aceitação social; a distração e o prazer que amenizam a monotonia das rotinas e as pressões de uma sociedade hierarquizada. Os jovens em meio a tantos afazeres da vida moderna buscam no Lazer um meio de compensar a agitação e a ansiedade do mundo.

Em contrapartida, a análise do tempo livre dos jovens, deixa no Lazer a marca da ambiguidade, pois ora se vê como um tempo possível para a realização de valores tidos como aceitáveis e fundamentais para o desenvolvimento, ora visto como desagregador, destrutivo e perturbador da ordem. Portanto, o Lazer tem significados positivo e negativo influenciados pelo modo de vida dos jovens.

Analisando por esse ângulo, da relação dos jovens com os diversos processos socializadores de Lazer, é fundamental entender que os grupos juvenis podem ampliar seus conhecimentos na realização de atividades que envolvam essa interação, especificamente pelo curso de bacharelado em Turismo. Requixa (1980 p. 56) destaca “a importância de

ser o homem, educado para racionalmente preparar para si mesmo uma arte de viver, em que não se perca o equilíbrio necessário entre o trabalho e Lazer e em que se antecipe a vida de Lazer”. Isso significa, para esse sociólogo, que o Lazer é um aprendizado no qual o indivíduo educado aprende a ser livre, mas para isso é preciso um equilíbrio para utilização das vertentes: educação e Lazer.

Percebe-se que não basta a conquista do tempo livre é necessário construir um processo de educação para o Lazer. Gaelser (1979 p. 50) considera importante “[...] o preparo humano para um lazer construtivo tanto das lideranças recreativas conscientemente capacitadas, quanto da educação para o lazer como um dos objetivos de estudo da escola”. Com essas considerações, pode se dizer que a escola é um mecanismo importante para educação no Lazer. Através do conhecimento o indivíduo experimenta, gosta e tem opções para fazer suas escolhas, para aprender a escolher. A escola por sua vez proporciona ao jovem um contato e acesso ao Lazer e cultura, conforme demonstram Martins e Souza (2007, p. 06):

A crescente presença dos jovens nos espaços escolares e que resulta no aumento da escolaridade observado nos últimos anos torna possível depreender maior relação entre juventude, lazer e cultura. É no espaço da escola que os jovens, em geral, ampliam seus contatos e acessos aos bens culturais tanto materiais quanto imateriais e às práticas relacionadas ao lazer.

Ao experienciar no Lazer a ludicidade, sociabilidade, afetividade e emoção, os jovens que vivenciam na contemporaneidade as inúmeras opções e indecisões de projetos para o futuro, e que refletem nas suas angústias e incertezas quanto às escolhas profissionais, têm na relação com a educação a possibilidade de uma maior auto identidade e compreensão das diversidades grupais, bem como outros dilemas desta travessia no modo de vida. Isso porque a constituição do indivíduo se dá através das relações que se estabelecem com o outro e nos conhecimentos que se passam a construir sobre si mesmo. Para Requixa (1979, p. 21) “[...] a educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o Lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.”

Nesse sentido, o Lazer se apresenta como um dos fatores importantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade (MENOIA, 2000). São várias as funções em evidência na prática do Lazer, e que são estudados por diferentes autores, como: função educativa - Gaelser (1979) e Marcellino (2005); função social - Requixa (1980); função pessoal (de prazer) - Dumazedier (1972). Enfim, funções que abrem uma diversidade de opções àqueles que praticam o Lazer como parte de um objetivo educacional.

Essas relações entre educação e Lazer mostram que, embora “as pesquisas sobre lazer estivessem concentradas nas faculdades de educação física e sociologia” (ROSA, 2006, p. 105), com o Ensino Superior do curso de Turismo, pelos seus estudos abrangerem a cultura e o Lazer, entre outros pontos importantes para formação do Bacharel em Turismo, as pesquisas ganham novos espaços acadêmicos como, por exemplo neste artigo, que objetiva analisar como os estudantes do CT, que são jovens, em boa parte entre os 16 a 29 anos, experimentam essas relações.

A hipótese levantada nesse trabalho é de que através desse curso superior os jovens estão ampliando seu modo de vida pelo conhecimento e vivência do Lazer através das visitas técnicas e dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Essas visitas técnicas compreendem viagens para outros estados, setores hoteleiros, pontos turísticos, como: praias, monumentos históricos, outras comunidades, contato com outras culturas e costumes. Dessa maneira, compreende-se que o curso de turismo tem caráter multidisciplinar, abordam-se assuntos como sociabilidade, cultura, educação patrimonial entre outros, através de suas atividades e disciplinas contribuindo para formação profissional e para uma juventude mais instruída em relação a cultura, o Lazer e o turismo.

Na verdade, o turismo como caráter humanístico é importante para a formação dos jovens no processo de conscientização turística, através das vivências do Lazer e das informações sobre cultura, meio ambiente, patrimônio histórico entre outros pontos, sendo responsáveis por proteger, conservar, valorizar e promover a cultura e os patrimônios culturais, estimulando desta maneira um sentimento de pertencimento dos jovens às localidades. Assim, ao pensar o turismo como processo de desenvolvimento humano, sobressai o interesse de relacioná-lo à educação e juventude.

Nesse sentido, o objetivo e hipótese apresentados podem ter desdobramentos secundários de análises, como o de entender se o curso de turismo pode proporcionar a seus alunos, profissionais do Turismo, turistas, nativos, residentes e demais envolvidos nos processos sociais, contribuições para seres humanos mais responsáveis e transformadores que respeitam novas culturas, preservem o meio ambiente, valorizem a vida humana, têm a sensibilidade de compreenderem o valor de cada espaço sociocultural, com capacidade de inovação (SOUZA, 2014).

2. Traços metodológicos

A pesquisa foi realizada em 2017 com jovens estudantes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Universitário Ministro Reis Veloso, situado na cidade de Parnaíba-PI. Esse *campus* dispõe de 12 cursos de graduação, incluindo o CT que

dispõe de 43 disciplinas obrigatórias e 17 optativas como também atividades complementares (porém somente algumas envolvem diretamente o tema em discussão). As disciplinas abordam alguns tópicos do trabalho como juventude, Lazer e turismo, embora com visão diferenciada, como exemplo as disciplinas de Sociologia, Antropologia, Teoria e Técnica do Turismo, Patrimônio, Turismo Cultural, dentre outras.

Quanto a abordagem desta pesquisa, utilizou-se da qualitativa. O que significou traduzir em forma de questionários os conceitos, percepções e análises que os alunos tem sobre o Lazer, mas também essas opiniões em números. “Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997).

Nas técnicas para obtenção das informações, utilizaram-se de dados bibliográficos sobre o CT, bem como pelo caso empírico, onde foram aplicados 38 questionários (GIL, 2010) com as seguintes definições: cinquenta por cento (50%) do total de cada turma das quais englobaram apenas os estudantes do primeiro e oitavo período. A divisão se deu do seguinte modo: 20 alunos do primeiro período e 18 do oitavo período, incluídos os formandos e não formandos, com a faixa entre 16 a 29 anos de idade.

Os questionários abrangeram um total de vinte perguntas abertas e fechadas. Entre a 1ª e 12ª foram incluídas perguntas fechadas que buscaram levantar dados acerca dos aspectos socioeconômicos dos alunos, com a finalidade de descobrir o perfil deles. Entre a 13ª e 20ª, foram feitas perguntas abertas com intuito de analisar o entendimento dos mesmos sobre Lazer, como eles o vivencia e quais as mudanças significativas em relação ao tema esses jovens fizeram durante a vivencia no CT.

Com as informações coletadas, foi definida uma amostra que pudesse representar os primeiro e oitavo períodos. Depois desta definição, os jovens foram convidados a participarem da pesquisa, como também obtiveram as informações do que tratava a pesquisa e que alguns deles por conta da idade seriam dispensados. Vale destacar que o total das duas turmas eram equivalentes a 84 indivíduos (44 do primeiro período e 40 do oitavo). Porém, desse total, somente 40 do primeiro e 36 do oitavo períodos estavam na faixa de idade, somando um total de 76 indivíduos.

Depois da aplicação dos questionários, teve-se início a transcrição das informações por intermédio do editor de texto Microsoft Word 2010. Para a produção das tabelas foram utilizados O *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) e a técnica de análise de conteúdo, classificada como análise categorial. Com o SPSS, os dados foram analisados de acordo com os procedimentos recomendados para se efetivar os objetivos

da pesquisa. A segunda técnica, da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977, p. 38), constitui-se de um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

A escolha por dois períodos distintos se deu porque, no caso do primeiro período, os alunos que estão iniciando o curso irão expor suas experiências de estar concluindo o primeiro período, apresentando suas opiniões sobre o Lazer e Turismo pelas suas trajetórias na rede básica de ensino e demais instituições/ espaços de sociabilidades. Ao analisar com os mesmos questionamentos os alunos do oitavo período, buscou conhecer os conhecimentos produzidos no decorrer do CT, além de fazer um paralelo entre os dois períodos, obtendo alguns traços sobre o perfil, experiências e conhecimentos que os calouros, formandos e não formandos expõem sobre o tema em questão.

3. A produção de sentidos de Lazer por jovens estudantes do curso de Turismo

Ao pensar a produção de sentidos sobre o Lazer por jovens estudantes de Turismo, entende-se que é necessário traçar alguns pontos sociodemográficos, principalmente os que trazem indicativos de inter-relações de manutenção e transformação das experiências dos jovens estudantes do curso de Turismo com o Lazer.

3.1 traços sociodemográficos de jovens estudantes de Turismo

Ao elencar elementos sobre o perfil socioeconômico desses alunos, podem ser observadas certas semelhanças e diferenciações sociais entre estes jovens estudantes. Na verdade, caracterizam-se as diferentes maneiras e modos de ser jovem na heterogeneidade econômica, social, política e cultural da modernidade, com fluxos de identidades, possibilidades e códigos múltiplos e diferenciados (ABRAMO, 1994; GROPPPO, 2000; NOVAES, 2010). Especificamente, verificam-se que as turmas são compostas de mais jovens do gênero feminino (primeiro período - 80%, oitavo período - 55,6%). Quase todos (primeiro período - 100%; oitavo período - 94,4%) os alunos são solteiros, com faixa etária de maior prevalência entre 16 e 21 (primeiro período - 65%) e entre 22 e 25 anos (oitavo período - 66,7%). Além disso, uma parte significativa (primeiro período - 65%; e oitavo período - 61,1%) se consideram pardos (ver tabela 1).

Essa diferenciação na faixa etária entre os grupos pesquisados também é observada com a renda familiar. Percebe-se entre esses estudantes que a maioria (70%) dos jovens do primeiro período tem uma renda correspondente a um salário mínimo, enquanto os do oitavo período (61,1%) tem renda mensal maior que um salário mínimo. Na verdade, a

concepção da renda pode ser importante para dizer que esses alunos não dispõem de dinheiro para realizarem determinados tipos Lazer, mas não deixam, segundo Groppo (2000, p.73), de colaborarem na criação de espaços do Lazer “e até de forma assumida pelo lúdico nesta nova esfera das relações socioculturais. Num momento seguinte, a liberação espacial e temporal propiciada pelo lazer vem alojar e dar sustentação às novas vivências e identidade juvenil” (ver tabela 1).

É possível dizer ainda que um pouco mais da metade deles (primeiro período - 50%; e oitavo período - 55,6%) não tem religião, mas acreditam em Deus. A maioria (primeiro período - 75%; e oitavo período - 77,8%) mora com os pais/ parentes. E residem/ têm origem em cidades consideradas polos de Lazer (primeiro período - 65%; oitavo período - 66,7%), o que pode auxiliar nas formas de Lazer, isto faz lembrar Maffesoli (2004), para quem o lugar faz o elo entre os indivíduos e os grupos, entre as subjetividades e objetividades (ver tabela 1).

Outro fator relevante nestes códigos múltiplos dos jovens estudantes é a questão do grau de instrução dos pais. Nas duas turmas, percebe-se uma baixa escolaridade (primeiro período - 15%; oitavo período - 16,7%) dos pais no ensino superior. Isso leva a pensar que apesar desses não terem alcançado grandes transformações na escolarização, os filhos estão buscando isso ao se inserirem no curso de Turismo, conforme Elias (1994, p.33) “os jovens que se preparam para uma gama cada vez mais variada de funções já não são treinados para a vida adulta com adultos, mas o são indiretamente, em institutos, escolas e universidades especializadas” (ver tabela 1).

Tabela 1 - Os aspectos socioeconômicos dos alunos do Primeiro e Oitavo períodos.

Características	Alunos 1ª período N (%)	Alunos 8ª período N (%)
Idade (anos)		
16-21	13 (65,0)	0 (0,0)
22-25	05 (25,0)	12 (66,7)
26-29	02 (10,0)	06 (33,3)
Sexo		
Masculino	04 (20,0)	08 (44,4)
Feminino	16(80,0)	10 (55,6)
Cidade de Origem/ residência		
Parnaíba/ Luís Correia-PI	12 (65,0)	14 (66,7)
Outros	07 (35,0)	04 (22,2)
Estado Civil		
Solteiro/a	20 (100,0)	17 (94,4)
Casado/a	0 (0,0)	01 (5,6)

Com quem mora		
Pais e parentes	15 (75,0)	14 (77,8)
Outros	05 (25,0)	04 (22,2)
Renda Familiar Mensal		
Até um salário	14 (70,0)	07 (38,9)
Acima de um salário	06 (30,0)	11 (61,1)
Cor		
Branca	04 (20,0)	04 (22,2)
Parda	13 (65,0)	11 (61,1)
Preta	03 (15,0)	03 (16,7)
Qual é a religião		
Não acredita em Deus	4 (20,0)	06 (33,3)
Sem religião (mas crer em Deus)	10 (50,0)	10 (55,6)
Outros	06 (30,0)	02 (11,2)
Grau de instrução dos pais		
Sem escolaridade	04 (20,0)	04 (22,2)
Até o Ensino Médio	13 (65,0)	11 (61,1)
Até o Ensino Superior	03 (15,0)	3 (16,7)

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

3.2 Os Jovens estudantes do curso de Turismo: o que pensam sobre o Lazer?

Apresentar e discutir o que os estudantes do curso de Turismo pensam e fazem do Lazer tornam-se pontos fundamentais para entender a forma como alunos que estudam essa área do conhecimento se fazem a partir dela. Para isso, traz-se algumas reflexões em torno das categorias construídas pela experiência dos jovens sobre o Lazer no decorrer do curso de turismo.

Ao serem questionados sobre as diversas formas de experienciar o Lazer, muitas respostas foram similares. O que estão em evidência são as que mais se repetiram, por exemplo o Jovem 1, do primeiro período, quando diz ser o Lazer o “momento em que nos desligamos da rotina do dia a dia para fazermos coisas que nos fazem bem, como ler, ouvir músicas, dormir”. Do outro lado, as demais, que são diferentes, com menor frequência, a saber a fala do Jovem 3 do primeiro período, segundo ele o “Lazer é aproveitar o tempo livre, fazendo o que gosta, praticando ou realizando uma atividade que goste” (ver quadro 1).

Quadro 1 - Conceito de Lazer por jovens do primeiro período

Jovem 1 (primeiro período). É momento em que nos desligamos da rotina do dia a dia para fazermos coisas que nos fazem bem. (Ler, ouvir músicas, dormir).
--

Jovem 2 (primeiro período). Entretenimento, atividade que proporciona momentos de descanso e diversão, com a família e amigos.
Jovem 3 (primeiro período). Lazer é aproveitar o tempo livre, fazendo o que gosta, praticando ou realizando uma atividade que goste.
Jovem 4 (primeiro período). É um momento para esquecer as preocupações, sair da rotina e viajar.
Jovem 1 (oitavo período). É um momento de ruptura do cotidiano, momento de parar, relaxar e fazer atividades divertidas.
Jovem 2 (oitavo período). É estar em um ambiente que proporcione paz, tranquilidade e descanso.
Jovem 3 (oitavo período). É fazer algo prazeroso nas horas vagas, sair com família e amigos ou ficar em casa fazendo alguma coisa que goste.
Jovem 4 (oitavo período). É um momento de tranquilidade sem muitas obrigações a cumprir, de preferência fora da cidade.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Percebe-se nas falas destes jovens do primeiro e oitavo períodos, conforme quadro 1, que Lazer é sair da rotina, aproveitar o tempo livre para fazer o que gosta, como: viajar, ler, ouvir música dormir ou momento de diversão com a família e amigos. É possível observar que os pensamentos deles não se distinguem em grande medida entre os períodos. Ao remeter as categorias famílias e amigos, pode-se perceber a importância que elas têm para esses jovens estudantes em suas práticas socioculturais. Em outros estudos, como de Coutrim (2012), existem fortes influências da família e dos amigos nas escolhas dos jovens, mesmo inseridos numa configuração social marcada pelas mais diversas matrizes de socialização, como é a escola ou a universidade.

Na verdade, na maioria das falas dos alunos, listados no quadro 1, verifica-se que elas se referem ao Lazer como uma viagem, o que associam, de certa forma, ao curso de Turismo. Mas ao avaliar as respostas dos jovens do oitavo período, vê-se que em algumas delas, estes jovens citam o ócio como atividade do Lazer, evidenciando conhecimento acadêmico sobre o tema. Isso pode ser remetido ao que Gaelzer (1979 p. 54) chama de “[...] um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer”.

É importante observar que tipos de relações existem entre o que os jovens estudantes de Turismo pensam e fazem com o Lazer. Apesar de mensurarem essas atividades com a liberdade, habilidade e prazer, são inúmeras as formas praticadas por esses estudantes, conforme quadro 2

Quadro 2 - A prática do Lazer pelos jovens estudantes

Jovem 1 (primeiro período). Viajar, curtir bastante cada momento, conhecer pessoas diferentes sair da rotina.
Jovem 2 (primeiro período). Ficar com meu namorado, sair para o cinema.
Jovem 3 (primeiro período). Ouvir música sair com amigos para ir a algum lugar passear
Jovem 4 (primeiro período). Assistir filmes, sair com amigos conhecer pontos turísticos.
Jovem 5 (oitavo período). Ler, escrever, assistir filmes, praticar esportes.
Jovem 1 (oitavo período). Praticar esportes, reunir com os amigos, ir à praia, ficar com a família, ler livros e assistir filmes.
Jovem 10 (oitavo período). Ir a festas, a barzinhos, ir à praia e ao cinema.
Jovem 12 (oitavo período). Sair com família e amigos ir à praia, conhecer lugares diferentes, principalmente pontos turísticos.
Jovem 4 (oitavo período). Especialmente viajar, pelo curso, praia, cinema, eventos em geral relacionados ao curso.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Ao analisar as referências de Lazer praticadas pelos jovens dos diferentes períodos do curso de Turismo, vê-se que eles se referem de diversas formas, mas destacam, principalmente os do oitavo período, quando estão participando de eventos relacionados ao curso de Turismo, viagens para conhecerem pontos turísticos, o que mostram práticas de Lazer voltadas para o curso de Turismo.

Há de salientar uma importância dada por esses jovens aos aspectos socioculturais do Lazer, mas também pelos conhecimentos construídos por meio das experiências no CT. O que pode ser remetido a uma pesquisa realizada sobre a construção dos saberes de professores universitários no campo do Lazer. Nela, Silva e Isayama (2015) percebem nas experiências que marcaram a construção de saberes dos professores, uma diversificação que são encontradas em diferentes ambientes e fases da vida, o que dizem respeito a vivências positivas, bem como as angústias e barreiras encontradas no percurso desses docentes.

3.3 Turismo e Lazer: experiência de jovens estudantes

Ao considerar o curso de Turismo como uma área do conhecimento multidisciplinar, entende, assim como Ansarah (1995), que “os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso devem conter todas as atividades relacionadas com a atuação do Turismólogo, como os aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos [...] (p. 48)”. Essa diversidade, que possibilita o compartilhamento do conhecimento com a atividade turística, tem relação com a maneira com que

estudantes expressam o Lazer, no caso pelas descobertas, aprendizados e experiências vividas durante o CT, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Aprendizados e experiências sobre o Lazer por estudantes do Turismo

Jovem 7 (primeiro período). Através do curso estou conhecendo verdadeiramente os conceitos e a importância do lazer na vida de cada indivíduo.
Jovem 2 (primeiro período). O lazer deve ser praticado com consciência sem agredir o meio ambiente, educação ambiental.
Jovem 13 (primeiro período). Importantíssimo, porque você estando inserido no curso, você acaba conhecendo melhor os meios que contribuem para um melhor momento de lazer.
Jovem 11 (primeiro período). Me faz entender a necessidade que temos de estar à procura do lazer, me faz entender que o lazer é fundamental na vida.
Jovem 3 (oitavo período). O curso me proporcionou uma descoberta de um novo mundo, as viagens, os seminários me proporcionaram muito conhecimento sobre o lazer.
Jovem 6 (oitavo período). Me proporcionou um maior entendimento a partir dos conceitos de lazer e turismo.
Jovem 12 (oitavo período). A partir das aulas desenvolvidas no curso compreendi que lazer e tempo livre são bem diferentes.
Jovem 15 (oitavo período). Mostrou-me que podemos praticar o lazer sem agredir o meio ambiente, respeitando sempre o espaço que está inserido.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

É possível perceber nas falas desses jovens estudantes o lugar que o curso de Turismo tem na construção do conhecimento em relação ao conceito de Lazer, o que inclui uma melhor prática e um entendimento sobre sua importância na vida dos indivíduos. Estes trechos das falas inseridas no quadro 3 mostram a percepção dos jovens do primeiro período muito ligada a reflexão teórica sobre o Lazer, enquanto os estudantes do oitavo período dialogam com o conceito por meio da relação dialética entre a teoria e a prática proporcionadas nas viagens. Isso evidencia que as aulas práticas contribuíram para produção do conhecimento em relação ao Lazer e seus desdobramentos, como práticas ligadas à uma educação ambiental.

De forma representativa às experiências dos jovens com o Lazer, verifica-se na tabela 2, que esses estudantes dizem ter um maior conhecimento (discentes do primeiro período: 40% e 44% do oitavo) sobre o Lazer depois de terem entrado no curso de Turismo. Em outros pontos levantados, pode-se dizer que os jovens do primeiro período dizem ter uma visão mais crítica (10%) e os do oitavo período argumentam que melhoraram suas práticas do Lazer (11%). Com isso, corrobora-se com Ansarah (2002, p.23), para quem “a educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento” [...].

Tabela 2 - Atividades de Lazer praticadas pelos estudantes do curso de Turismo

Características	Alunos 1^a período N (%)	Alunos 8^a período N (%)
A relação do Lazer pelo Curso de Turismo		
Conhecimento do Lazer	08 (40,0)	08 (44,0)
Melhor prática de Lazer	04 (20,0)	02 (11,0)
Consciência ambiental	03 (15,0)	03 (17,0)
Conhecer outras culturas	02 (10,0)	0 (0,0)
Visão mais crítica	02 (10,0)	05 (28,0)
Outros	01 (5,0)	0 (0,0)
Atividades de Lazer realizadas durante o curso Turismo		
Visita técnica	06 (30,0)	06 (33,0)
Trilha	05 (25,0)	00 (0,0)
Viagens	04 (20,0)	09 (50,0)
Atividades desportiva	00 (0,0)	01 (6,0)
Não considerou atividades de Lazer	05 (25,0)	02 (11,0)
Vivências do Lazer com o curso de Turismo		
Diversificação na prática do Lazer	07 (35,0)	08 (44,0)
Visão crítica	04 (20,0)	05 (28,0)
Vivenciar efetivamente o Lazer	03 (15,0)	03 (17,0)
Mudança na maneira de viajar	02 (10,0)	01 (5,0)
Não mudou	04 (20,0)	01 (6,0)

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Por essa relação dialética entre conhecimento turístico e Lazer, os jovens estudantes pesquisados passaram a observar, questionar e a participar nas atividades de Lazer e turismo, analisando a relação entre os conteúdos ministrados e as práticas realizadas nas visitas técnicas ou viagens. Destaca-se, nesse sentido, que os discentes do oitavo período passaram a ponderar sobre as escolhas referentes a prática do Lazer, como mencionados nas categorias construídas pela tabela 2. Isso porque “a experiência é trabalhada como um componente importante na construção de um profissional reflexivo, que toma sua prática e a relação coletiva que estabelece com outros colegas, elementos de reflexão que possibilitam mudanças” (FRANCO, 2005, p. 223).

Sobre as atividades de Lazer realizadas durante o CT, os alunos do primeiro período disseram ter feito trilhas (25%) e visitas técnicas (30%), mas ainda não tinha sido possível

participar de outras ações. No caso dos jovens estudantes do oitavo período, estes participaram de muitas atividades práticas durante o curso, como viagens de visitas técnicas (33%), eventos científicos (50%), entre outros, proporcionando aos mesmos a vivência do Lazer atrelado ao turismo, novas experiências mediadas pelo conhecimento do CT (ver tabela 2).

Vale destacar ainda que alguns (primeiro período: 25%; oitavo período: 11%) alunos não consideraram Lazer as atividades realizadas durante o curso ou que não participaram desses momentos (ver tabela 2). Mas, por outro lado, buscaram analisar essa relação pela perspectiva multidisciplinar, principalmente em suas viagens depois que começaram a estudar, “A Antropologia, Sociologia me ajudaram com outras culturas, conversar com nativos, através dessas experiências, expandindo meu conhecimento sobre turismo” (Jovem 2, do primeiro período, quadro 4). Importa dizer, assim como Silva e Isayama (2015), que todos parecem mobilizar saberes a partir de suas vivências pessoais e profissionais de Lazer.

Quadro 4 - Reflexões do curso de Turismo sobre o Lazer

Jovem 2 (Primeiro período). A Antropologia, Sociologia me ajudaram com outras culturas, conversar com nativos, através dessas experiências, expandindo meu conhecimento sobre turismo.
Jovem 7 (Primeiro período). Visita técnica e trabalho de campo.
Jovem 11 (Primeiro período). Viagens para conhecer pontos turísticos.
Jovem 1 (Oitavo período). Sim, conhecer lugares diferentes, visitar os patrimônios históricos, prática de caminhar e fazer trilhas, tudo isso por meio de várias disciplinas que fui tendo durante o curso.
Jovem 2 (Oitavo período). Participação em eventos em geral, sempre que tenho oportunidade participo das organizações de eventos ou visita técnica.
Jovem 17 (Oitavo período). Sempre que posso vou a praia acampar, ou somente ir a praia curtir a natureza, isso é uma forma de Turismo Social.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Vale dizer que esses jovens estudantes acionam no seu discurso reflexivo experiências conectadas entre teorias e práticas. As atividades mencionadas, por exemplo pelo jovem 1 (oitavo período), “conhecer lugares diferentes, visitar os patrimônios históricos, prática de caminhar e fazer trilhas, tudo isso por meio de várias disciplinas que fui tendo durante o curso”, são relevantes porque mostram as relações que eles fazem entre o conhecimento acadêmico do curso e as experiências com o Lazer (ver quadro 4).

Quadro 5 - Mudanças no modo de vida de jovens estudantes sobre Lazer

Jovem 1 (Primeiro período). O curso me proporcionou maior conhecimento sobre as várias práticas de turismo e lazer.
Jovem 13 (Primeiro período). Com o turismo passei a ter um a nova visão sobre lazer.
Jovem 20 (Primeiro período). O turismo me fez ter um olhar diferenciado para o lazer de forma mais séria, vejo lazer como um mecanismo que vai além de proporcionar diversão e bem-estar.
Jovem 1 (Oitavo período). Antes do curso de Turismo eu não tinha noção da ligação entre lazer e as atividades turísticas.
Jovem 11 (Oitavo período). A partir do curso passei a entender o lazer e suas definições e a importância para vida dos indivíduos, como também ter um olhar mais crítico.
Jovem 17 (Oitavo período). Sim, pois através do turismo posso conhecer outros lugares e ter um olhar diferente sobre tudo, ao chegar a um local e ver tudo pronto, posso ter a noção como tudo foi planejado para estar de forma organizada.

Fonte: Pesquisa direta 2016.

As reflexões apontadas no quadro 5, por exemplo pelo jovem 20 (primeiro período), “O turismo me fez ter um olhar diferenciado para o lazer de forma mais séria, vejo lazer como um mecanismo que vai além de proporcionar diversão e bem-estar”, remetem as mudanças no modo de viver desses estudantes desde o primeiro período do CT. Para Marcellino (1987 p. 59 *apud* SÁ, 2003, p. 68) “é possível pensar o Lazer como veículo e objeto de educação, contudo, para tanto, é necessário considerar suas potencialidades culturais para o seu desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos [...]”.

Nesse sentido, compreende-se que as experiências dos jovens no curso de Turismo podem trazer transformações nas maneiras como aprendem e experienciam o Lazer. Para Carrano (2005 p.176 *apud* ROSA, 2006, p. 33) “O lazer pode ser espaço de aprendizagem das relações sociais em um contexto de liberdade de experimentação”. Os estudantes dos dois períodos em estudo afirmaram ter uma visão mais crítica e passaram a viajar mais para obter um maior conhecimento acerca do turismo e “vivenciar o lazer de forma diferente, passando a ser um bom observador, ter uma visão mais ampla de todo o trabalho ou planejamento feito para tudo ficar pronto e organizado”, segundo um destes estudantes.

4 Considerações Finais

O presente trabalho foi realizado com intuito de conhecer os sentidos de Lazer produzidos pelos jovens estudantes do Curso de Turismo de uma universidade do interior do Nordeste do Brasil. O estudo focalizou as concepções de Lazer desses jovens estudantes a partir das vivências socioculturais e os conhecimentos construídos no CT, tendo como foco os ingressantes, formandos e não formandos.

Os relatos dos jovens do CT evidenciam que o processo educacional interfere nas

práticas de Lazer e em suas maneiras de constituir tais ações, principalmente nas formas vividas das relações com as famílias, amigos, bem como nas interações das atividades oferecidas pelo curso de turismo, que proporcionam Lazer e aprendizagem.

Analisando por outro ângulo, é importante destacar quais foram as aprendizagens desencadeadas na vivência do Lazer. Os alunos, na sua grande maioria, têm uma visão positiva quanto às atividades realizadas fora da sala de aula, embora alguns não considerem como Lazer e sim aula curricular. Em relação a prática do Lazer, depois que começaram a cursar Turismo, percebeu-se uma mudança considerável, principalmente para os alunos do oitavo período, não somente na prática, mas em relação aos conhecimentos das diferentes formas Lazer e turismo, como também sua importância na vida dos indivíduos, ressaltando assim que o turismo contribui para formação cultural e possibilita desenvolver a aprendizagem no âmbito do Lazer.

Desta forma, pode-se afirmar que os sentidos de Lazer dos jovens estudantes estão permeados pelos conhecimentos produzidos durante o Curso de Bacharelado em Turismo, desenvolvendo nesses estudantes novos olhares voltados aos atrativos criados, organizados e planejados para atender as atividades de Lazer e as necessidades das pessoas, contribuindo para um profissional mais observador, crítico e criativo nos âmbitos pessoal e profissional.

Recebido em 22 de abril de 2020.

Aprovado em 09 de maio de 2020.

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis**. São Paulo: Editora página Aberta 1994.
- _____. **Estação juventude: conceitos fundamentais - ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude**, Brasília: SNJ, 2014.
- AGUIAR, Maria de Fátima. **Lazer e produtividade no trabalho**. 112 f. Dissertação. Mestrado em Administração: UNIFOR, Fortaleza, 2000.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Educação e formação do bacharel em Turismo. **Turismo em análise**, 44 a 46, maio, 1995.
- _____. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo, Aleph, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.
- CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Movimento Revista da Faculdade de Educação Federal Fluminense**, Rio de Janeiro, maio de 2003 pp. 138-140.
- COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação et al. Entre o passado e o presente: a influência geracional nas perspectivas de futuro profissional dos jovens. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol. 9, n. 18, pp. 116-134, 2012. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/233/7>. Acessado em: 15 de junho de 2019.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 1973.
- ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FRANCO, Luiz Fernando. Racionalidade técnica, pesquisa colaborativa e desenvolvimento profissional de professores. In: PIMENTA, Selma G. e GHEDIN, Evandro. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 219-224.
- GAELZER, Lenea. **Lazer: benção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina 1979
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GROPPO, Luís Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
- MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo**. Rio de Janeiro:

Atlântica, 2004.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações, In. FORACCHI, Marialice Mencarini (org), **Karl Mannheim: Sociologia**, São Paulo, Ática, 1982.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 7ª.ed, Campinas, Papyrus. 2005.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; SOUZA, Patrícia Lanes Araújo de. Cultura, lazer e tempo livre de jovens brasileiros(as) nas perspectivas de gênero e escolaridade. **Anais... XXVI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología**. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007. 1 CDROM.

MENOIA, Telma Regina Marialva. **Lazer: história, conceitos e definições**. 22f. Monografia. Bacharelado em Recreação e Lazer. UNICAMP, Campinas, 2000.

NOVAES, Regina. Juventude e Sociedade: jogos e espelhos. **Revista Ciência & Vida. Sociologia Especial: Juventude Brasileira**. Ano I. nº 2, pp.6-15. São Paulo: Escala: 2007.

_____. Juventudes e religiões: diversidade e novas possibilidades. **DIÁLOGO Revista de ensino religioso**, São Paulo, p. 8 - 14, 01 ago. 2010.

REQUIXA, Renato. Conceito de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**. n.º 42, p. 21. 1979.

_____. Sugestões de diretrizes para uma política nacional do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

ROSA, Tatiane da Silva. **Lazer: concepção e vivência de uma juventude**. Dissertação de mestrado em educação, UFRGS. Porto Alegre, 2006.

SÁ, Kátia Oliver de. **Lazer, trabalho e educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil**. 147f. Dissertação. Mestrado em Educação: UFBA, 2003.

SILVA, Adriano Gonçalves da; ISAYAMA, Hélder Ferreira. A construção do saber de professores universitários do campo do lazer. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n.29. pp. 213-240. 2015. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/642/773>. Acessado em: 20 de junho de 2016.

SOUZA, Luzinei Nunes Lira de. **Formação do Profissional do Turismo: Campos e crítica**. 70 f. Dissertação. Mestrado em educação, USP. São Paulo 2014.